

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ  
CEAST



**JOVEM,  
QUERO FICAR EM TUA CASA!**

(cfr. Lc 19, 5)

**A JUVENTUDE E A FÉ RECEBIDA  
2017-2018**

**1º Ano do triénio pastoral**

# TEXTO CORRIGIDO PARA SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## TEXTO BÍBLICO

«E, tendo entrado em Jericó, ele atravessava a cidade. Havia lá um homem chamado Zaqueu, que era rico e chefe dos publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura. Correu então à frente e subiu num sicômoro para ver Jesus que passaria por ali. Quando Jesus chegou ao lugar, levantou os olhos e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, pois devo ficar em tua casa”. Ele desceu imediatamente e recebeu-o com alegria. À vista do acontecido, todos murmuravam, dizendo: “Foi hospedar-se na casa de pecador!”. Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: “Senhor, eis que dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo”. Jesus lhe disse: “Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido”» (Lc 19, 1-10).

## INTRODUÇÃO

### *A nossa intenção*

1. Amados irmãos e irmãs em Cristo, filhas e filhos caríssimos no Senhor, nós, vossos Bispos, obedientes ao mandamento do Divino Pastor, Nosso Senhor Jesus Cristo, sentimos oportuno e urgente falar-vos dos jovens e falar, particularmente, aos jovens de Angola e São Tomé, o rebanho que o Senhor nos confiou.

### *Inspirar-se em Zaqueu*

2. Para tal, inspirámo-nos nesta passagem do Evangelho de Lucas, que relata o extraordinário e lindo acontecimento de salvação de um homem rico e chefe de publicanos, de nome Zaqueu. A sua experiência de vida e de aproximação na fé a Cristo Salvador pode iluminar a vida de todos os homens e mulheres, especialmente a vida dos nossos jovens. Propomo-la, portanto, como referência de sentimentos e de pensamentos, que

queremos partilhar convosco, amados jovens e homens e mulheres de todas as idades.

### ***O triénio pastoral sobre a Juventude***

3. Na verdade, nós, os Bispos da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé – CEAST, decidimos dedicar um triénio à nossa Juventude. Vamos fazer juntos este caminho trienal de reflexão pastoral sobre os jovens. Escolhemos como tema central: *Jovem, quero ficar em tua casa* (cfr. Lc 19, 5); e dividimos o triénio nos seguintes temas: 2017-2018: *A Juventude e a Fé Recebida*; 2018-2019: *A Juventude e a Fé Celebrada*; 2019-2020: *A Juventude e a Fé Testemunhada*.

### ***Motivação do triénio***

4. A decisão de *falarmos dos jovens e para os jovens* parte da convicção de que estes têm hoje uma urgente necessidade da palavra de orientação e de apoio, que deve vir de todos, sobretudo dos pais e responsáveis de famílias, das instituições sociais, estatais e eclesiais. Nisto, como Pastores chamados a «*apascentar o rebanho de Deus que nos foi confiado*» (1Pe 5, 2), sentimos o grave dever de dar uma maior atenção aos jovens, na esperança de que, se, por um lado, algumas manifestações estranhas e negativas protagonizadas pelas novas gerações parecem indicar um “futuro perdido ou perigoso”, por outro lado, soa bem alto a voz de Jesus que diz: «*hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaquaeu é também filho de Abraão*» (Lc 19, 9).

5. *Faz bem falar com os jovens* – afirmou o Papa Emérito Bento XVI (Discurso aos jovens, em Luanda, 21 de Março de 2009). A juventude é, já hoje, o presente da nação e da Igreja, mas é sobretudo o seu futuro. É, de facto, uma força e uma energia que deve ser transformadora, uma corrente que inova e transforma, garantindo um futuro autêntico, segundo Deus e conforme com o

Seu projecto de humanidade. Os jovens são estudantes, pais de famílias, donas de casa, professores, operários, líderes de instituições civis e eclesiásticas, etc. São, enfim, os educadores de amanhã e os condutores de destinos e de vidas. Mas esta juventude, hoje mais do que nunca, vive directamente as transformações tecnológicas, sociais, económicas e políticas e insere-se nelas, ora como agente criativo, ora como vítima e presa fácil, com efeitos negativos para o projecto de adesão a Jesus Cristo.

6. As nossas comunidades cristãs e vários movimentos apostólicos estão, felizmente, cheios de jovens dinâmicos e disponíveis e alguns ávidos, como Zaqueu, de ver Jesus e de seguir os Seus passos de salvação. Estes jovens tornam jovem a nossa Igreja. É uma alegria caminhar com eles na tarefa da evangelização, em busca do sentido da vida, que é Cristo Jesus. Eles oferecem-se em vários serviços, até ao ponto de doarem totalmente as suas vidas, como o testemunham os jovens seminaristas e as jovens aspirantes, que estão nos nossos seminários e casas de formação religiosas. Mas também temos de reconhecer a contraproposta que irrompe na existência de tantos, a partir dos caminhos de uma vida orientada por más opções, sugando e ofuscando a nobreza da sua alma. Tudo isto lança um forte desafio à nossa pastoral e à nossa maneira de ser Igreja junto dos jovens, crentes e não crentes.

### *1ª Tarefa: conhecer a realidade dos jovens*

7. O objectivo principal do primeiro ano é conhecer a realidade do jovem de Angola e São Tomé, hoje, e a sua adesão à fé em Jesus Cristo. Neste ano, temos todos, Pastores e Fiéis em geral, o compromisso de conhecermos a fundo a realidade dos nossos jovens, fazer como que uma radiografia da juventude angolana e santomense, identificando os pontos determinantes da sua

hodierna caracterização. Será compromisso particular dos próprios jovens, com a ajuda de todos, instituições, mormente eclesíásticas, e pessoas singulares, olhar de frente a sua realidade. Só assim poderão assumir, como Zaqueu, a pobreza de uma vida de pecados, mas pujante da semente da graça de Deus, que, em Jesus Cristo, quer “ficar em sua casa”, na casa do seu coração e da sua vida. Só assim “se quer ver Jesus”, “se recebe o convite da visita”, se realiza o encontro com Cristo, e a vida se transforma, começa de novo - PRIMEIRA PARTE.

### *2ª Tarefa: como evangelizar os jovens?*

8. Entretanto, o empenho maior, neste primeiro ano sobre a Juventude, será rever o caminho que o jovem faz para se abrir à fé e se tornar discípulo de Jesus Cristo. Nesta tarefa de evangelização, devem empreender esforços de compromisso sério todos os batizados, e os jovens em primeiro lugar, sobretudo as estruturas vocacionadas à pastoral juvenil e catequética. Indicamos, aqui, algumas linhas de orientação pastoral a ter em conta, em sintonia com a voz permanente da Igreja e com os nossos repetidos pronunciamentos pastorais. Uma preocupação a sublinhar é: como dirigir-se aos jovens que não têm fé? - SEGUNDA E TERCEIRA PARTES.

### *3ª Tarefa: necessidade de modelos*

9. Conhecendo e assumindo a sua própria realidade, os jovens quererão naturalmente a autossuperação, ou melhor, sentirão o desejo de superar tudo aquilo que ensombra o brilho da vida e do futuro. Neste sentido, os jovens precisam de modelos autênticos, de que abundam as Sagradas Escrituras e a História da Igreja, inclusive a mais recente. A nossa Mensagem propõe-se também reportar exemplos de vida de homens e mulheres, que, encontrando Jesus Cristo, permaneceram jovens na alma. O Papa

Emérito Bento XVI disse aos jovens angolanos, em Luanda: *caminhar ao encontro do Senhor torna-nos mais jovens, porque nos aproximamos cada vez mais da única e verdadeira fonte donde brota a juventude, a novidade, a regeneração, a força da vida* (21 de Março de 2009) - QUARTA PARTE.

## I - REALIDADE DOS JOVENS HOJE - LUZES E SOMBRAS!

### *População jovem*

**10.** Os jovens constituem a maioria das nossas populações. «*Esta juventude é um dom e um tesouro de Deus, pelo qual a Igreja inteira se sente agradecida ao Senhor da vida*» (cfr. *Africae Munus*, 60). São João Paulo II, falando aos jovens angolanos em 1992, afirmou: «*Vós sois, sem dúvida, a maior e mais bela promessa de vida, dada pelo Senhor a esta nobre Nação. Viva a juventude angolana, tão rica de promessas e de esperanças*»! Nós constatamos essa força criativa em vós, jovens, e fazemos nossas as palavras dos Papas. Uma força criativa e encorajadora que percebemos:

#### *a) No trabalho do campo ou na Empresa*

Admiramos a força e a crença que tantos jovens, em situações difíceis, demonstram para se superarem e construírem uma vida com futuro. Reconhecemos a coragem daqueles jovens de ambos os sexos que não se deixam seduzir por falsas promessas da cidade, mas acreditam em si e procuram lutar, no dia a dia, por ideais nobres nas suas aldeias e vilas, muitos dedicando-se mesmo ao trabalho na "Roça". De igual modo, reconhecemos com apreço o valor do trabalho sacrificado de tantos outros, que, prestando o seu serviço e conhecimentos nas empresas, embora nem sempre bem reconhecidos e remunerados, procuram dedicar-se às tarefas que lhe são incumbidas e mesmo superar-se, adquirindo, cada vez mais, conhecimentos técnicos e científicos que os ajudam a desempenhar bem as suas tarefas, assumindo o trabalho como um serviço à sociedade.

### ***b) Na Escola e Universidade***

Uma grande maioria dos nossos jovens é estudante. Tantos lutam contra adversidades de todo o tipo para conseguirem alcançar os seus objectivos de uma melhor formação. Louvamos tantos outros que, não procedendo de famílias abastadas, lutam com tenacidade e perseverança para alcançarem os seus objectivos de uma formação superior, cujas propinas pagam a duras penas.

### ***c) Em actividades informais***

Nós, os bispos e, connosco, a sociedade, apercebemo-nos da quantidade de jovens que cirandam pelas ruas das grandes cidades, vendendo de tudo. Também esses mostram vontade de vencer. Estas actividades informais acabam por ser, na verdade, para muitos o único caminho que lhes resta para sobreviverem e, muitas vezes, realizam-no com profissionalismo, obtendo assim rendimentos para a sustentabilidade pessoal e da própria família e para uma vida digna, evitando caminhos de marginalização. Destaca-se, neste tipo de actividade, a valentia da mulher jovens, muitas vezes com escassa formação escolar; algumas vezes, mãe, a quem a coragem e determinação impele, filho à costas, à venda ambulante, sendo esta a única porta que encontra para uma sobrevivência digna e moralmente aceitável.

### ***d) Na família***

Louvamos tantos jovens que constituem as suas famílias com responsabilidade, procurando ser bons pais e esposos, não cedendo às tentações de prazeres fáceis, de hedonismo, de comodismo, de individualismo, propagandeados pelos meios de comunicação social, com conteúdos morais, não poucas vezes, questionáveis. Para muitos, a fé é a luz que os guia neste caminho.

### *e) Na Igreja*

É com imensa alegria que constatamos, nos tempos que correm, marcados por uma forte tentação pelos bens materiais, a presença de tantos jovens nas nossas Igrejas e ver como os nossos seminários contam com muitos candidatos; as casas de formação religiosa continuam a ter jovens a bater à porta, com vontade de responder «sim» ao chamamento do Senhor. Em Angola os mosteiros de clausura estão cheios de monjas e candidatas não faltam. Deus continua a chamar e são muitos os que respondem "sim" a este chamamento. Esta realidade encoraja os bispos a acreditarem nos jovens e a continuarem a propor-lhes caminhos de consagração, na fidelidade ao projecto que Cristo tem para eles.

Contamos também com muitos grupos de jovens, dinâmicos e empenhados, nas nossas paróquias, o que é motivo para nós bispos de alegria e de esperança numa igreja sempre jovem e viva.

### *Inúmeras dificuldades*

**11.** No entanto, uma parte ainda elevada da nossa juventude carece e padece. Estamos conscientes disto e muito preocupados. A lista de dificuldades dos jovens parece interminável; profundas são as feridas, triste e desolador é o quadro que atinge muitos deles, mergulhados nos piores males da modernidade e da miséria. O analfabetismo, a ociosidade, a fome, a droga, o alcoolismo, a libertinagem, a promiscuidade, a crença na feitiçaria e toda a sorte de desvios dos valores humanos, culturais, morais e espirituais vão fazendo vítimas sem conta e sem controlo.

### *Falta de ideais*

**12.** Mais grave ainda é observarmos jovens sem ideais, jovens conformados com a mediocridade, com a cultura da mentira e da



corrupção, com o imediatismo e outros tantos lançados ao mundo do crime de vária natureza. As prisões estão cheias de jovens! Ainda em 1992, São João Paulo II falou de «*falta de perspectivas para o futuro, nos estudos, no emprego digno, na habitação e em tantos outros sectores da vida do país*». E a todas essas dificuldades, «*vem juntar-se a tendência para o indiferentismo: a falta de ideais na vida. O desgaste e pressão a que uma parte da juventude esteve sujeita gerou uma ausência de motivações, o deixar-se levar, o não se incomodar. Então o único móbil é a vida fácil, o hedonismo. Como vidas sem futuro nem esperança, tantos jovens, sentindo-se inseguros de estar vivos amanhã, queimam a vida no momento presente: querem consumir toda a vida num minuto... Não sabem o que seja esperar para ver e crescer*» (ibidem).

### ***Luzes e sombras desafiam a pastoral***

**14.** O quadro social e humano, acima descrito, lança aos nossos olhos luzes que podem garantir a construção de uma sociedade melhor, mas também sombras que abalam ou desafiam as nossas estruturas humanas, sociais, familiares, políticas e religiosas. Como Igreja que somos, sentimo-nos desafiados pela realidade vivida pelos nossos jovens e queremos uma pastoral juvenil que lhes aponte caminhos de futuro. É urgente que todo o baptizado ou baptizada e todas as comunidades cristãs assumam, em primeira mão, a missão da evangelização que, como disse o Papa Paulo VI, é também sinónimo de desenvolvimento humano: *evangelizar é promover o homem integralmente.*

## **II - COMO CHEGA O JOVEM À FÉ EM CRISTO?**

### ***Juventude - uma fase da vida***

**15.** Os adultos foram jovens, um dia e as crianças sê-lo-ão, um dia! Portanto, a juventude é uma fase da vida humana profundamente concatenada com as gerações do passado e do

futuro. É uma fase de ouro, de grandes interrogações, de opções fundamentais. A Igreja tem um lugar importante no âmbito do seu crescimento e procura, por isso, marcá-la desde cedo com a sua presença, estimulando-a no sentido do compromisso missionário para a aventura da amizade sincera e profunda com Deus e o anúncio de Deus ao mundo.

### *Consciência de ser criatura de Deus*

**16.** No caminho da fé, o ponto de partida deve ser a consciência de o jovem ser “criatura de Deus”, “amado e querido por Deus”, “filho ou filha de Deus”. A sua vida tem uma história, ele tem uma origem e um fim. Não é uma existência vazia, sem sentido, sem rumo. Ele tem uma dignidade. Ele pertence a Deus, é projecto de Deus. Por isso, como diz Santo Agostinho, «*o nosso coração permanece inquieto, enquanto não repousa em Deus*». Este mesmo Deus fala constantemente ao homem, e fala de várias maneiras (cfr. *Heb 1, 1-2*). Convida o homem a reconhecê-lo nas suas criaturas e nos acontecimentos da história.

### *Urgência do anúncio*

**17.** Claro está que esta consciência não se adquire automaticamente. Nenhum de nós fez sozinho a descoberta de Deus em Jesus Cristo. Passámos por contextos e processos, precisámos da presença dos outros, de pessoas e instituições, que participaram no nosso crescimento e desenvolvimento humano e espiritual. Sempre houve a necessidade e a urgência do anúncio. Há que anunciar! Alguém deve anunciar Jesus Cristo! Esta tarefa incumbe a todos os baptizados: “*ai de mim se não evangelizar!*”, diz o Apóstolo São Paulo (cfr. *1Cor 9, 16*).

## *Uma Igreja em saída*

**18.** Jesus Cristo ia ao encontro das multidões. Ele foi à casa de Lázaro, à casa de Zaqueu, à casa de fariseus e publicanos, de pobres e de ricos. A atitude fundamental da comunidade cristã deve ser a de “sair”, a de “ir ao encontro” de todos, a de “estar presente” em todos os ambientes humanos, sejam eles do centro ou da periferia. É a recomendação do Papa Francisco: “sermos uma Igreja missionária, uma Igreja em saída”, que se desinstale e tenha a coragem de visitar as hodiernas periferias humanas, os novos areópagos da cultura moderna e os ambientes mais ousados e desafiadores (cfr. *Evangelii gaudium*, 15. 20-33). O nosso último triênio sobre a *Evangelização* quis precisamente empenhar a todos os nossos fiéis nesta obra prioritária da Igreja: *clérigos e leigos enraizados em Cristo; paróquia, centro da evangelização*.

## *Acolhimento e escuta*

**19.** Tal como Zaqueu, os nossos jovens precisam de ser acolhidos e escutados. Eles têm muitas coisas a dizer aos adultos, aos pais, aos educadores, aos mais velhos. Precisam de quem lhes indique o caminho, lhes esclareça dúvidas, os oriente, os conforte quando vacilam. Podem parecer que fogem, mas, uma vez encontrados, o seu coração abre-se extraordinariamente a Deus.

## *Dialogar com os jovens*

**20.** Estabelece-se um diálogo natural. Nele, despontam as perguntas existenciais que apelam para o sentido da vida: Quem sou eu? Donde venho? Para onde vou? Que sentido tem a minha vida? A partir da sua realidade concreta, o jovem é ajudado a descobrir o seu projecto de vida e a realizá-lo com alegria, abrindo-se ao encontro com Deus e com os homens. É-lhe apresentado Jesus Cristo como o modelo de vida a seguir. A proposta do Evangelho – a Boa Nova de Jesus Cristo – é

comunicada não como simples transmissão de conhecimentos, mas como resposta às grandes questões que os jovens colocam.

### *A Palavra de Deus ilumina*

**21.** Como Bispos, estamos convencidos de que a *Palavra de Deus é centro de inspiração da alma jovem*. Esta Palavra não é apenas uma mensagem inteligível à mente humana, mas uma realidade dinâmica, um poder que opera infalivelmente os efeitos visados por Deus (cfr. Jos 21, 45; 1 Rs 8, 56); ela produz sempre aquilo que anuncia (cfr. Is 55, 10ss). Esta Palavra é a Pessoa de Jesus Cristo, o eterno jovem, a resposta inequívoca às inquietações mais profundas do ser humano. Vale a pena referir as palavras de Bento XVI: *“queridos jovens, exorto-vos a adquirir familiaridade com a Bíblia, a conservá-la ao alcance da mão, a fim de que ela seja para vós uma bússola que indica o caminho a seguir»* (Mensagem da XXIª Jornada Mundial da Juventude, 9 d Abril de 2006). A Palavra suscita a fé e encaminha o jovem para a vivência dos sacramentos.

## **III - ESTRUTURAS DE MEDIAÇÃO E SEUS DESAFIOS**

### *Necessidade das estruturas de mediação*

**22.** Todo este movimento do despertar da fé precisa de ser enraizado, desde cedo, nas estruturas de socialização e de mediação, como sejam:

- a família enquanto igreja doméstica;
- a comunidade cristã, que educa à fé e instrui na catequese;
- a escola enquanto oficina de valores, mormente a escola católica;
- os grupos e movimentos apostólicos, onde se aprofunda o itinerário de vida cristã e se participa mais activamente na vida e na Liturgia da Igreja;
- o serviço da caridade na perspectiva do voluntariado ou, simplesmente, da vivência do mandamento do amor;

- a prática do desporto como expressão de comunhão, de lazer e de aceitação do outro e das diferenças;
- a música como espaço de elevação do espírito e veículo de valores.

Por fim, não se descure o testemunho de vida das pessoas adultas, desde os sacerdotes, religiosos e religiosas, aos leigos e leigas, numa clara demonstração da unidade e coerência entre fé e vida.

### *Desafio de estruturas adequadas*

**23.** Se, por um lado, sentimos a alegria do jovem que se aproxima de Deus ou a tristeza daquele que ainda O não conhece ou O abandona, por outro, percebemos os limites da falta de estruturas adequadas para o devido acompanhamento e desenvolvimento da fé recebida. Será, pois, responsabilidade de todos, Pastores e Fiéis em geral, criar e aperfeiçoar sempre mais o ambiente onde a fé nasça, cresça, se robusteça e produza frutos abundantes.

Este ambiente começa:

- nas famílias verdadeiramente cristãs e evangelizadoras, com destaque para o papel de educadores na fé dos pais;
- empenha crianças e adultos na escola, onde a transmissão de conhecimentos científicos se enobrece com a formação humana e espiritual;
- empenha os próprios jovens que, tendo já encontrado Cristo, O apresentam e partilham com os demais coetâneos, em lugares profissionais, de associativismo, de amizade, do desporto e da música, do exercício da política e da cidadania, etc.;
- empenha, finalmente, a própria Igreja, nas suas estruturas físicas e humanas.

## **Desafio dos métodos**

**24.** Reconhecemos a importância dos métodos psico-pedagógicos a utilizar no processo de abertura à fé e de amadurecimento na fé. Sentimos a urgência de um trabalho sistemático, que saiba recolher e dispor convenientemente a riqueza de conteúdo e de experiência da Igreja na pastoral juvenil. Tomamos boa nota dos esforços que os agentes deste tipo de pastoral levam a cabo nas nossas Dioceses. Mas julgamos que muito há ainda a fazer. As dificuldades materiais e económicas não deveriam inibir a criatividade e a capacidade de fazer o melhor que se pode. Certamente, impõem-se os cursos de formação de líderes e de animadores juvenis. Precisa-se, de igual modo, de maior disponibilidade, de acurado sentido de pertença e de entrega por parte dos jovens mais experimentados no caminho da fé.

## **Desafio das etapas da caminhada na fé**

**25.** O itinerário de crescimento na adesão à fé obedece a etapas, que devem ficar claramente delineadas. O catecumenado já traça um processo de vida na fé bastante sólido. Tudo só dependerá da seriedade com que ele é implementado. No entanto, a vida cristã, que não pode prescindir da dinâmica sacramentária, vai muito além dos sacramentos de Iniciação cristã (baptismo, crisma e comunhão) e deve transformar-se num projecto de vida adulta, que compromete a pessoa por toda a vida, dentro da Igreja e dentro da sociedade. Na verdade, a vida matrimonial, de consagração religiosa ou sacerdotal é um prolongamento e corolário da semente cristã que, desabrochada, se foi desenvolvendo. Quais e em que gradualidade de etapas os jovens são inseridos?

## *Desafio do acompanhamento pastoral*

**26.** Colocamos também a questão, deveras séria do acompanhamento pastoral dos jovens nas nossas comunidades e paróquias. Reconhecemos o empenho de muitos sacerdotes, religiosos e religiosas, bem como líderes de movimentos apostólicos e de novas realidades eclesiais, no acompanhamento aos jovens, mas, constatamos também a escassez de pessoal missionário, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e leigas competentes e de agentes pastorais que vão ao encontro dos jovens que estão longe ou fora das comunidades cristãs.

A responsabilidade de acompanhar um irmão ou uma irmã na fé deve comprometer a todos, mas particularmente os sacerdotes com responsabilidades paroquiais. Necessitamos de sacerdotes com tempo para os jovens. O papel dos líderes jovens é também fundamental. Neste sentido, desafiamos as comissões paroquiais, diocesanas e nacional da Juventude e outros grupos juvenis, bem como pessoas peritas em aspectos antropológicos e sociológicos, a progredir, connosco, nos esforços de elaboração de um observatório, que saiba recolher, diagnosticar e direcionar para possíveis soluções as problemáticas hodiernas dos jovens.

## **IV - MODELOS E REFERÊNCIAS DE FÉ**

### *A fé deve ser mantida*

**27.** A fé, uma vez recebida, deve ser alimentada e mantida a fim de que passe a iluminar a vida, ou melhor, se torne um estilo de vida. Infelizmente, há quem fez a experiência do encontro com Deus, mas que, por razões várias, não produziu os frutos esperados para si e para os outros. Tristemente, observamos cristãos que eram fervorosos nas nossas comunidades e que, hoje, se lançaram para as seitas ou outras formas de manifestação

religiosa não consentâneas com as sãs tradições. A parábola do semeador é suficientemente esclarecedora (cfr. *Mc* 4, 1-20). Não basta, portanto, aderir à fé, há que mantê-la, alimentá-la, dar-lhe razões do seu significado, senão corre-se o risco de perdê-la.

### *Os jovens precisam de modelos*

**28.** Os jovens precisam de modelos e de referências que lhes apontem caminhos de esperança e vida, com futuro. Infelizmente nem sempre os encontram. Os jovens não precisam de muitas palavras, mas de atitudes; mais que conselhos, necessitam de modelos; mais do que normas, precisam de pessoas que os atraíam com o seu exemplo de vida virtuosa. Com elevada intuição afirmou o Papa Paulo VI: “*o mundo precisa mais de testemunhas do que de mestres*”. As palavras voam e os exemplos arrastam!

### *Modelos nas Sagradas Escrituras*

**29.** As páginas das Escrituras Santas estão recheadas de nobres exemplos de pessoas que, como nós, tiveram o privilégio do encontro, na fé, com Deus e se mantiveram fiéis até ao fim. São homens e mulheres que, vivendo as mesmas situações que nós – e, quiçá, até mais dramáticas – não perderam a esperança, não se diluíram no desespero, não se esterilizaram na ausência do amor dado e recebido, antes pelo contrário, elevaram ao grau heroico a vivência dos seus compromissos de fé. Assim, temos:

- *Abraão, o pai de todos os crentes*, a que a Epístola aos Hebreus dedica um lindo elogio (cfr. *Heb* 11, 8).

- A experiência do *profeta Jeremias*, que começa na sua mocidade; ele sente-se demasiado jovem, mas confia em Deus que o chama e colocará a sua vida à disposição da missão divina; passará por inúmeras dificuldades, será incompreendido, sofrerá a violência dos seus adversários, mas manter-se-á fiel à palavra de Quem o guia e assiste.



- *Maria Santíssima*, Mãe de Deus e dos homens, realiza, de modo mais perfeito, a “obediência da fé”; na fé, Maria acolheu o anúncio divino trazido pelo Anjo Gabriel, acreditou que a Deus nada é impossível (Lc 1, 37) e deu o seu assentimento: «*Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra*» (Lc 1, 38). Isabel saudou-a: «*Feliz aquela que acreditou no cumprimento de quanto foi dito da parte do Senhor*» (Lc 1, 45).

- E, finalmente, o exemplo de *Zaqueu*, que nos mostra que quem se encontra com a Palavra de Deus, muda de vida; quem procura o Senhor terá o Senhor a procurá-lo primeiro. Com Deus, nada está totalmente perdido!

### ***Referências de fé na vida da Igreja***

**30.** Desde os primórdios da Igreja, encontramos exemplos exímios de seguimento de Cristo. Muito cedo, a Igreja se encheu de mártires e viu-se reflorescer pelo sangue destes homens e mulheres gloriosos. Mais tarde, *Agostinho de Hipona* (354-430) saiu de uma juventude conturbada moral e intelectualmente e, tornado cristão, ficou profunda e definitivamente marcado por Cristo e pela sua Igreja. Sobressai *Francisco de Assis*, que deixou tudo para se fazer o pobre de Jesus Cristo. *São Pedro Claver*, que, em Cartagena das Índias (Colômbia) deu a sua vida ao serviço dos escravos levados de África. *São Carlos Lwanga e companheiros*, jovens mártires do Uganda, que preferiram morrer a renegar a sua fé cristã. Ainda no nosso continente, e já no século XIX, emerge uma mulher sudanesa, *Josefina Margarida Bakhita*, que fez da sua condição de escrava um emblema da libertação encontrada em Jesus Cristo.

### ***O compromisso na vida cristã***

**31.** *Queridos jovens*, estes modelos – de cujas vidas recomendamos uma leitura mais aprofundada – dizem o quanto é possível o

vosso caminho de discípulos. Não há circunstâncias que justifiquem o abandono da fé ou o não abeirar-se dela. Pergunta o Apóstolo Paulo: «*Quem nos separará do amor de Cristo? Nada nos poderá separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus*» (Rm 8, 35.38). A fé recebida só será verdadeira, se se fizer presente em todos os âmbitos da vida, de forma a provocar uma mudança radical na pessoa. Zaqueu recebeu a novidade de Jesus Cristo e nunca mais permaneceu a mesma pessoa. Imediatamente se predispôs a restituir qualquer bem extorquido aos pobres e a doar-se inteiramente à missão do Mestre. Sim, Zaqueu passou a viver o caminho novo de Jesus. De vós jovens, esperamos uma vida comprometida com Cristo e a Igreja, assumindo um autêntico discernimento vocacional, para o matrimónio ou para a vida de consagração total a Deus (na profissão dos conselhos evangélicos da obediência, castidade e pobreza), ou para a vida sacerdotal.

## CONCLUSÃO

### *Jovem, quero ficar em tua casa*

**32.** *Jovem amado no Senhor*, abre o teu coração a Cristo, que te diz: «*quero ficar em tua casa*» (Lc 9, 5). Cristo quer entrar na tua vida diária, mores na periferia ou no centro, na aldeia ou nas grandes cidades; sejas jovem universitário ou vendedor ambulante; trabalhador ou desempregado. Cristo fala para ti, jovem que vendes na praça ou na rua, que foste esquecido pela sociedade, que te sentes sem amigos nem futuro... Cristo tem uma palavra para todos. Ele é o amigo fiel!

### *Apelo à comunidade cristã*

**33.** Apelamos às nossas comunidades cristãs e a todos os agentes de pastoral juvenil para que prestem maior atenção e paciência ao processo de educação na fé de muitos adolescentes e jovens,

que batem às portas da nossa Igreja ou que simplesmente passam diante dela. Tenhamos a coragem de sair e ir ao encontro daqueles jovens sentados nas nossas praças como que ociosos, “à espera que alguém os contrate”.

### ***Jovens, não tenhais medo de decisões definitivas!***

**34.** Muito amados jovens, fazemos nossas as palavras do Papa emérito Bento XVI: *«não tenhais medo de tomar decisões definitivas. Generosidade não vos falta – eu sei! –, mas, perante o risco de se comprometer para uma vida inteira, quer no matrimónio quer numa vida de especial consagração, sentis medo: «O mundo vive em contínuo movimento e a vida está cheia de possibilidades. Poderei eu dispor agora da minha vida inteira, ignorando os imprevistos que me reserva? Não será que eu, com uma decisão definitiva, jogo a minha liberdade e me prendo com as minhas próprias mãos?» Tais são as dúvidas que vos assaltam e que a actual cultura individualista e hedonista avivou. Mas quando o jovem não se decide, corre o risco de ficar uma eterna criança! (Bento XVI). E mais ainda: «Quem faz entrar Cristo na sua vida, nada perde, nada – absolutamente nada daquilo que torna a vida livre, bela e grande... Queridos jovens, não tenhais medo de Cristo! Ele não tira nada, Ele dá tudo. Quem se entrega a Ele, recebe o cêntuplo. Sim, abri de par em par as portas a Cristo e encontrareis a vida verdadeira» (Bento XVI, in *Africae Munus*, 64).*

### ***Invocação final***

**35.** O Divino Espírito Santo abra os olhos dos vossos corações e ilumine as vossas almas! Maria Santíssima, a Mulher de alma sempre jovem e mãe de Cristo o Verbo Encarnado, o padroeiro da juventude, interceda por vós! Amen.

*Luanda, 18 de Outubro de 2017*

**Os Bispos de Angola e São Tomé e Príncipe – CEAST**

*Luanda, 18 de Outubro de 2017*

**Os Bispos de Angola e São Tomé e Príncipe – CEAST**